



Brasil, 18 de janeiro de 2017.

Ao Ministro da Justiça e Cidadania  
ALEXANDRE DE MORAES

### **Referência: crise no sistema carcerário brasileiro**

A Sua Excelência Sr. Digníssimo Ministro Alexandre de Moraes

O Fórum Permanente pela Igualdade Racial (FOPIR), formado por uma coalisão de organizações antirracistas de várias partes do país, vem por meio desta, manifestar a indignação a respeito dos massacres ocorridos em Manaus, Roraima e em Nisia Floresta, região metropolitana de Natal, em decorrência de grandes rebeliões que, somadas, resultou em um total de 134 mortos, somente neste ano. O número total já ultrapassa o Massacre do Carandiru, ocorrido em São Paulo em 1992, no qual 111 presos foram assassinados pelas tropas da Polícia.

Como resposta aos últimos acontecimentos, a solução proposta pelo governo de Michel Temer é a construção de novos presídios. Consideramos que esta política penitenciária, aplicada pelo Estado Brasileiro, desde 1950, não produz resultados positivos, pois a superlotação e as violações de direitos humanos permanecem. Para nós, do FOPIR, essa situação remete a uma política falida e a ausência de um modelo de administração penitenciária eficiente e eficaz, demonstrando o descaso com que o Estado brasileiro trata a segurança pública.

Conforme sugerem diferentes especialistas, enfatizamos que é preciso construir medidas para além do encarceramento massivo, tais como a aplicação de penas alternativas; a realização de julgamentos mais céleres - atualmente 40% da população carcerária é composta por presos provisórios (aguardam julgamento); audiência de custódia e a valorização da educação e do trabalho (garantias previstas pela Lei de Execuções Penais – Lei 7210/84) através da implementação de políticas públicas eficientes. Acreditamos que medidas como estas podem contribuir para solucionar o problema da superlotação dos presídios, reduzir a reincidência, impedir o fortalecimento de facções criminosas e garantir que o preso cumpra a pena com dignidade e segurança.

O Brasil possui a quarta maior população carcerária do mundo, composta majoritariamente por jovens, negros, pobres e de baixa escolaridade, conforme aponta o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen). Ou seja, as penitenciárias continuam sendo o retrato de um país marcado pela desigualdade e pelo racismo estrutural e institucional.

#### **SECRETARIA EXECUTIVA | Endereços para correspondência:**

**CEERT- Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades**  
Rua Duarte Azevedo, 737 – Santana | São Paulo – São Paulo.  
CEP: 02.036-022 | Tel. (55-11) 3804-0320  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)

**ODARA – Instituto da Mulher Negra**  
Avenida Sete de Setembro, n 71, Edifício Executivo, 7º  
andar, sala 713 | Salvador – Bahia.  
CEP. 40.068-900 | Tel. (55- 71) 3561-2860  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)



Reforçamos que o Brasil é um país que negligenciou as relações raciais com a difusão da ideia da democracia racial. Como resultado desta política perversa, assistimos a população negra nos piores patamares dos indicadores sociais e, no aspecto da criminalidade, ocupando os primeiros lugares. Defendemos a adoção de políticas eficazes de enfrentamento ao racismo, para que a população negra e pobre deixe de ocupar a base da pirâmide social e pare de pagar com a própria vida pela falência de um sistema penitenciário precário.

Há 36 anos, Darcy Ribeiro previu que “se os governantes não construírem escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios”. Na contramão, o governo Temer aprova a PEC 55/ 16, que limita de forma drástica o investimento em **educação** por **20 anos**. Quando observamos, por exemplo, o grau de instrução das pessoas assassinadas nos massacres constata-se que a maioria tem pouca ou nenhuma escolaridade. O histórico de abandono escolar combinado a uma política educacional falida, que não leva em consideração a situação de vulnerabilidade que vivem esses jovens desde cedo, são alguns dos fatores que limitaram para sempre o número de oportunidades que essas pessoas poderiam ter ao longo de suas vidas. Obviamente, só a escolarização não dá conta de realidades tão complexas, mas garantir uma boa escola para todos e todas é fundamental para a reversão desse quadro.

O Brasil está entre os campeões nos rankings mundiais das desigualdades sociais, possui a quarta maior população carcerária do mundo e mantém o racismo em suas estruturas sociais e políticas, e pretende solucionar as violações de direitos humanos nos presídios com o lançamento, em caráter emergencial, do “Plano Nacional de Segurança” que traz, como única novidade, a construção de presídios federais, como solução para um problema que vem se agravando a cada dia.

Portanto, nós do FOPIR, reiteramos a necessidade da implementação urgente de medidas que respeitem o cumprimento da Lei de Execuções Penais como a aplicação de penas alternativas; a realização de julgamentos mais céleres e de audiência de custódia, a valorização da educação e do trabalho.

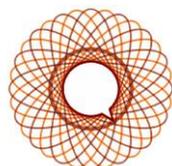
Ainda como solução duradoura ao problema do encarceramento massivo, é necessário que sejam fortalecidas a educação e a escola pública gratuita e de qualidade e a ampliação efetiva de políticas de acesso ao mercado de trabalho, à cultura, ao lazer para os jovens. Além disso, é preciso adotar uma política de enfrentamento ao racismo institucional para que a juventude negra tenha igualdade de oportunidades de acesso aos bens materiais e imateriais na sociedade, com todas as garantias para o desenvolvimento de suas potencialidades. Acreditamos que medidas como estas contribuirão para a construção de uma sociedade menos desigual, mais justa, mais segura e conseqüentemente, com menos presídios.

Sem mais, despedimo-nos, cordialmente.

**SECRETARIA EXECUTIVA | Endereços para correspondência:**

**CEERT- Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades**  
Rua Duarte Azevedo, 737 – Santana | São Paulo – São Paulo.  
CEP: 02.036-022 | Tel. (55-11) 3804-0320  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)

**ODARA – Instituto da Mulher Negra**  
Avenida Sete de Setembro, n 71, Edifício Executivo, 7º andar, sala 713 | Salvador – Bahia.  
CEP. 40.068-900 | Tel. (55- 71) 3561-2860  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)



**FOPIR**

Fórum Permanente pela  
Igualdade Racial

Fórum Permanente pela Igualdade Racial (FOPIR)

**Quem somos? O FOPIR é uma coalização de organizações antirracistas que tem como propósito desenvolver estratégias e ações de diagnóstico, mobilização, comunicação e incidência política capazes de deflagrar um debate amplo e democrático em prol do enfrentamento do racismo e na defesa das políticas de promoção da igualdade racial e de gênero. Atualmente, o FOPIR é formado pelas seguintes organizações e grupos: Anistia Internacional Brasil; Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB); Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN); Baobá - Fundo para Equidade Racial (Fundo Baobá); Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT); Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial do Rio de Janeiro (Cojira/SJPMRJ); Geledés; Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA); Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC); Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO); Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento (Laeser/UFRJ); Observatório de Favelas; Odara - Instituto da Mulher Negra; Redes de Desenvolvimento da Maré (Redes da Maré).**

**SECRETARIA EXECUTIVA | Endereços para correspondência:**

**CEERT- Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades**  
Rua Duarte Azevedo, 737 – Santana | São Paulo – São Paulo.  
CEP: 02.036-022 | Tel. (55-11) 3804-0320  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)

**ODARA – Instituto da Mulher Negra**  
Avenida Sete de Setembro, n 71, Edifício Executivo, 7º  
andar, sala 713 | Salvador – Bahia.  
CEP. 40.068-900 | Tel. (55- 71) 3561-2860  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)